

A OUTRA FACE

Rogério Newton

quando nasci
meu pai e minha mãe
untaram algodão de palavras

passaram no meu peito
e na minha frente
sopraram búzios nos ouvidos

na rua de pedra
meninos lenhadores tangiam jumentos
chocalhos soavam como a flauta de khrishna

o riacho borbulhava entre as pedras
um anjo barroco sertanejo sorria

os passos
do meu pai e da minha mãe
ressoam nesta casa

por isso choro
de alegria

tenho o coração em chamas
as mãos vazias

toda manhã
bebo gotas de orvalho

não sei por que teimas
em lembrar a cozinha
da casa da infância

o céu estrelado
acima das paredes ocre
das carnaúbas

a cinza fria recolhida
por mãos negras

sia domingas, baziliza
sancha, luzia
maria do ôi cego, das dores

impossível esquecer essa lembrança
quente como os doces
de minha mãe no fogão de lenha

o pote de barro
apara água da chuva

o imutável

meu pai escreveu
com a melhor letra

“tudo passa, meu filho
só uma coisa não cansa”

o quê, meu pai?
procure, procure

Rogério Newton

Nascido na Rua das Portas Verdes, em Oeiras, PI, iniciou como cronista escrevendo em jornais. No final da década de 80, editou em Oeiras o jornal mimeografado *O Beco*. Na década seguinte, integrou o grupo que fundou a revista *Pulsar*, em Teresina. Publicou oito livros. Os poemas aqui publicados fazem parte do livro *A outra face*.